



ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

em 30 de setembro de 2015

Contas não auditadas





Índice

1 – Síntese da evolução até 30 de setembro de 2015.....	5
2 – CGD: Números em destaque	7
3 – Informação consolidada	9
Resultados	9
Balançaço	11
Liquidez	12
Solvência.....	13
4 – Segmentos de atividade	14
Banca comercial.....	14
Atividade internacional	19
Banca de investimento.....	22
5 – <i>Rating</i>	25
6 – Prémios e Distinções	26
7 – Contas consolidadas	28

[Página propositadamente deixada em branco]

1 – Síntese da evolução até 30 de setembro de 2015 ⁽¹⁾

Por forma a garantir a comparabilidade, os valores do resultado líquido e do resultado antes de impostos e de interesses que não controlam referentes a 30 de setembro de 2014 foram ajustados de modo a refletir a apropriação de 15% do resultado da Fidelidade e 20% da Cares e Multicare, o que corresponde às percentagens atualmente detidas pelo Grupo CGD no seu capital social, e a exclusão da mais-valia reconhecida com a venda de participações nas referidas seguradoras concretizadas nesse período.

Resultados

- A CGD alcançou, nos primeiros nove meses de 2015, um resultado antes de impostos e de interesses minoritários de 176,7 milhões de euros, um crescimento de 328,1 milhões de euros face ao mesmo período do ano de 2014.
- Esta melhoria nos referidos resultados fica a dever-se essencialmente a:
 - Um sólido contributo proveniente do crescimento da margem financeira alargada (+94,7 milhões de euros, +12,1%), fruto da forte redução do custo de *funding* (-399,3 milhões de euros, -22,0%), que mais do que compensou a diminuição também observada nos proveitos de operações ativas.
 - À resiliência observada nas comissões líquidas cobradas, que alcançaram no período 375,1 milhões de euros, tendo sofrido uma redução de apenas 6,1 milhões de euros (-1,6%) face ao período homólogo de 2014.
 - Uma progressão assinalável dos resultados de operações financeiras, que atingiram 329,0 milhões de euros, um crescimento de 115,9 milhões de euros (+54,4%) face aos primeiros nove meses de 2014, embora a sua geração tenha ocorrido essencialmente no 1º semestre (91,8%), dadas as condições de mercado vividas no 3º trimestre de 2015.
 - Uma clara contenção nos custos operativos, cujo crescimento de 1,6% reflete realidades distintas nas várias geografias em que o Grupo CGD está presente.
 - Um custo do risco de crédito a confirmar a desaceleração já sentida nos trimestres anteriores, fixando-se nestes nove meses em 0,66% do saldo médio do crédito a clientes, refletindo a evolução económica do país, bem como a atuação da CGD nas áreas de crédito e sua recuperação.
- Os fatores referidos, bem como a carga fiscal incidente sobre aqueles resultados, conduziram a um resultado líquido consolidado de 3,4 milhões de euros, uma melhoria de 236,0 milhões de euros quando comparado com o período homólogo do ano anterior (considerando os ajustamentos referidos).
- O resultado líquido de 3,4 milhões de euros, alcançado em setembro de 2015, representa uma redução (-42,9 milhões de euros) quando comparado com o valor não ajustado de 46,3 milhões de euros obtido no período homólogo de 2014.

¹ Os valores relativos a setembro de 2014 foram reexpressos refletindo a adoção da Interpretação IFRIC 21 do *International Financial Reporting Interpretations Committee*, que conduziu ao reconhecimento nas contas de 30 de setembro de 2014, pela sua totalidade, dos encargos suportados no exercício com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e com as contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos e Fundo de Resolução.

- No entanto, se retirarmos o impacto não recorrente, positivo, de 278,9 milhões de euros decorrente da venda das participações referidas nas seguradoras, em 2014, o resultado líquido ajustado para setembro desse ano, teria sido um prejuízo de 232,6 milhões de euros, o que quando comparado com os 3,4 milhões de euros obtidos em setembro de 2015 revela uma melhoria de 236,0 milhões de euros.

Balanço

- O balanço consolidado do Grupo CGD atingiu 99.550 milhões de euros no final de setembro de 2015, uma variação de -0,7% face ao mês homólogo do ano anterior, evidenciando a sua estabilidade.
- Os recursos de clientes no final de setembro alcançaram 71.067 milhões de euros, uma subida de 983 milhões de euros face à mesma data do ano anterior, refletindo a forte capacidade da CGD para atrair aplicações de clientes, mesmo numa conjuntura de reduzidas (e em queda) remunerações de depósitos.
- Os recursos de clientes representavam no final do 3º trimestre de 2015, 76,2% do total dos passivos captados pela Caixa, ilustrando de forma clara as características de banco centrado no mercado de retalho português, ao serviço das suas famílias e empresas.
- O crédito a clientes (incluindo créditos com acordo de recompra) era em setembro último de 71.408 milhões de euros, refletindo a forte progressão da nova produção em 2015 quando comparada com 2014, mas que se mostrou insuficiente para contrariar os vencimentos da carteira.
- A nova produção de crédito à habitação no período de janeiro a setembro foi de 710,4 milhões de euros (+93,4% em termos homólogos), enquanto no crédito a PME alcançou 3.980 milhões de euros (+23,0%).
- O rácio de transformação situou-se em 93,1% refletindo a forte capacidade de captação de recursos da CGD, bem como a agressiva situação concorrencial vivida no mercado de crédito nacional.

Liquidez e Solvência

- O Grupo CGD continuou o caminho de redução do volume de financiamento junto do Eurosistema, que atingiu em setembro de 2015, 2.815 milhões de euros, uma redução de 295 milhões de euros face a dezembro de 2014.
- O valor de ativos disponíveis na *pool* do BCE permaneceu praticamente inalterado, atingindo em setembro último 8.995 milhões de euros.
- O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou um valor confortável (148,1%), significativamente acima dos requisitos mínimos, evidenciando a excelente posição de liquidez da CGD.
- Os rácios *Common Equity Tier 1* (CET 1) *phased-in* e *fully implemented* calculados de acordo com as regras da CRD IV/CRR, alcançaram em setembro de 2015 os valores de 10,7% e 9,7% respetivamente, confirmando o equilíbrio da atual posição de capital da CGD.

2 – CGD: Números em destaque

(milhões de euros)

RESULTADOS	2014-09	2014-12	2015-09	Variação 2015-09 vs 2014-09	
				Abs.	(%)
Margem financeira estrita	743,0	-	806,6	63,6	8,6%
Margem financeira alargada	779,9	-	874,6	94,7	12,1%
Comissões líquidas	381,3	-	375,1	-6,1	-1,6%
Margem complementar	593,4	-	740,4	147,0	24,8%
Produto da atividade bancária	1.373,3	-	1.614,9	241,6	17,6%
Custos operativos	962,5	-	977,9	15,4	1,6%
Resultado bruto de exploração	410,8	-	637,1	226,2	55,1%
Result. antes de imp. e int. que não controlam	127,5	-	176,7	49,2	38,6%
Res. antes imp. e int. não controlam, ajustado (1)	-151,4	-	176,7	328,1	-
Resultado líquido do exercício	46,3	-	3,4	-42,9	-92,6%
Resultado líquido do exercício, ajustado (1)	-232,6	-	3,4	236,0	-
BALANÇO					
Ativo líquido	100.243	100.152	99.550	-692	-0,7%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	6.127	5.130	6.439	312	5,1%
Aplicações em títulos (2)	18.749	19.562	19.452	702	3,7%
Crédito a clientes (líquido) (3)	67.600	67.554	66.212	-1.388	-2,1%
Crédito a clientes (bruto) (3)	72.643	72.785	71.408	-1.235	-1,7%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	6.164	6.002	5.766	-398	-6,5%
Recursos de clientes	70.084	71.134	71.067	983	1,4%
Responsabilidades representadas por títulos	7.345	7.174	7.231	-114	-1,6%
Capitais próprios	7.259	6.493	6.306	-954	-13,1%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	98.375	100.086	99.615	1.239	1,3%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA					
Rend. bruta dos capitais próprios - ROE (4) (5)	2,3%	-3,2%	3,5%		
Rend. líquida dos capitais próprios - ROE (5)	1,8%	-3,6%	1,3%		
Rendibilidade bruta do ativo - ROA (4) (5)	0,2%	-0,2%	0,2%		
Rendibilidade líquida do ativo - ROA (5)	0,1%	-0,3%	0,1%		
Cost-to-income (4)	69,5%	75,5%	59,3%		
Custos com pessoal / Produto atividade (4)	38,6%	41,5%	34,4%		
Custos operativos / Ativo líquido médio	1,2%	1,3%	1,3%		
Produto atividade / Ativo líquido médio (4)	2,1%	1,7%	2,2%		

Nota: Os valores relativos a setembro de 2014 foram reexpressos refletindo a adoção da Interpretação IFRIC 21 do *International Financial Reporting Interpretations Committee*, que conduziu ao reconhecimento nas contas de 30 de setembro de 2014, pela sua totalidade, dos encargos suportados no exercício com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e com as contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos e Fundo de Resolução.

(1) Por forma a garantir a comparabilidade, os valores do resultado líquido e do resultado antes de impostos e de interesses que não controlam referentes a 30 de setembro de 2014 foram ajustados de modo a refletir a apropriação de 15% do resultado da Fidelidade e 20% da Cares e Multicare, o que corresponde às percentagens atualmente detidas pelo Grupo CGD no seu capital social, e a exclusão da mais-valia reconhecida com a venda de participações nas referidas seguradoras concretizadas nesse período.

(2) Inclui ativos com acordo de recompra e derivados de negociação.

(3) Inclui ativos com acordo de recompra.

(4) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(5) Considerando os valores de capitais próprios e de ativo líquido médios (13 observações).

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA

	2014-09	2014-12	2015-09
Crédito vencido / Crédito total	7,7%	7,7%	7,8%
Crédito vencido > 90 dias / Crédito total	7,2%	7,1%	7,3%
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	9,0%	8,9%	9,5%
Créd. c/ incumprim. (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽⁴⁾	2,2%	1,8%	2,4%
Crédito em risco / Crédito total ⁽⁴⁾	12,7%	12,2%	12,6%
Crédito em risco (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽⁴⁾	6,1%	5,3%	5,7%
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽⁶⁾	10,5%	10,6%	10,2%
Cred. reestr. não incl. no cred. risco / Cred. total ⁽⁶⁾	6,2%	6,3%	4,9%
Cobertura do crédito vencido	90,9%	94,3%	93,3%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	97,7%	102,3%	99,9%
Impar. cred. (DR) / Créd. a client. (saldo médio)	1,04%	1,18%	0,66%

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	66,7%	66,8%	66,1%
Créd. a clientes (líq.) / Depósitos de clientes ⁽⁴⁾	96,0%	94,5%	93,1%

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR)

<i>Common equity tier 1 (phased-in)</i>	11,7%	10,9%	-
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	11,7%	10,9%	-
<i>Total (phased-in)</i>	13,5%	12,7%	-
<i>Common equity tier 1 (fully implemented)</i>	10,7%	9,8%	-
<i>Common equity tier 1 - com DTA (phased-in)</i>	11,9%	11,1%	10,7%
<i>Tier 1 - com DTA (phased-in)</i>	11,9%	11,1%	10,7%
<i>Total - com DTA (phased-in)</i>	13,8%	12,9%	12,2%
<i>Common equity tier 1 - com DTA (fully implemented)</i>	11,2%	10,2%	9,7%

RÁCIOS DE LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)

<i>Liquidity coverage ratio</i>	84,7%	103,6%	148,1%
---------------------------------	-------	--------	--------

(4) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(6) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

3 – Informação consolidada

Resultados

O resultado consolidado da CGD antes de impostos e de interesses minoritários atingiu 176,7 milhões de euros, o que representa, face ao valor do final do 3º trimestre de 2014, um crescimento de 328,1 milhões de euros.

A gestão ativa da margem financeira que incidiu em particular nas operações passivas proporcionou um crescimento homólogo de 63,6 milhões de euros (+8,6%) da margem financeira estrita, a qual beneficiou assim de uma diminuição do custo de *funding* superior à redução sentida nos proveitos de operações ativas. Os rendimentos de instrumentos de capital aumentaram por seu turno 31,1 milhões de euros, conduzindo a um acréscimo de 12,1% na margem financeira alargada.

Os resultados em operações financeiras totalizaram 329,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, comparativamente a 213,1 milhões em igual período do ano anterior, beneficiando do bom comportamento do mercado de dívida pública num contexto de descida das taxas de juro, de um adequado *timing* na gestão da carteira de títulos da CGD, bem como da favorável evolução cambial. É de realçar que a sua geração ocorreu essencialmente no 1º semestre (91,8%), dadas as condições de mercado vividas no 3º trimestre de 2015.

As comissões líquidas atingiram 375,1 milhões de euros, montante muito próximo do observado no período homólogo de 2014 (-1,6%).

O produto bancário alcançou 1.614,9 milhões de euros no período em análise, uma evolução positiva de 17,6% em termos homólogos.

Os custos operativos registaram um acréscimo de apenas 1,6% (+15,4 milhões de euros), refletindo a política de otimização da eficiência e racionalização operacional prosseguida. O aumento dos custos com pessoal em 33,2 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior (+6,2%) traduziu a redução acentuada da taxa de desconto de responsabilidades com pensões e a dinâmica de expansão da atividade internacional do Grupo, com alargamento de rede de agências e reforço dos quadros, sobretudo das filiais BCI Moçambique (abertura de 25 novas agências entre setembro de 2014 e setembro de 2015) e o Banco Caixa Totta de Angola (mais 7 agências).

No entanto, os fornecimentos e serviços de terceiros e as depreciações e amortizações registaram uma evolução favorável com um decréscimo de 13,5 e 4,4 milhões de euros (-3,9% e -5,3%), respetivamente.

Face à evolução descrita, e beneficiando do crescimento do produto bancário, o indicador de *cost-to-income* situou-se em 59,3%, valor inferior aos 69,5% registados no período homólogo de 2014, e significativamente mais favorável do que os 75,5% verificados no final de 2014.

Resultado consolidado antes de impostos e de interesses minoritários atinge 176,7 M€, um aumento de 328,1 M€

Gestão ativa da margem financeira propicia crescimento de 8,6%

Operações financeiras mantêm um bom desempenho

Produto bancário com evolução positiva de 17,6%

Expansão da atividade internacional influencia custos operativos

Rácio *cost-to-income* evoluiu favoravelmente para 59,3%, que compara com 69,5% no 3º trimestre de 2014

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	2014-09	2015-09	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com pessoal	534,2	567,5	33,2	6,2%
Outros gastos administrativos	346,0	332,5	-13,5	-3,9%
Depreciações e amortizações	82,2	77,9	-4,4	-5,3%
Total	962,5	977,9	15,4	1,6%

Nos primeiros nove meses do ano, o resultado bruto de exploração totalizou 637,1 milhões de euros, superior em 55,1% ao registado no período homólogo do ano anterior. Merece especial relevo o desempenho muito positivo da banca comercial doméstica, cujo contributo para o resultado bruto de exploração consolidado aumentou 181,7 milhões de euros atingindo 310,4 milhões de euros. O contributo da atividade internacional foi também muito favorável, totalizando 304,4 milhões de euros.

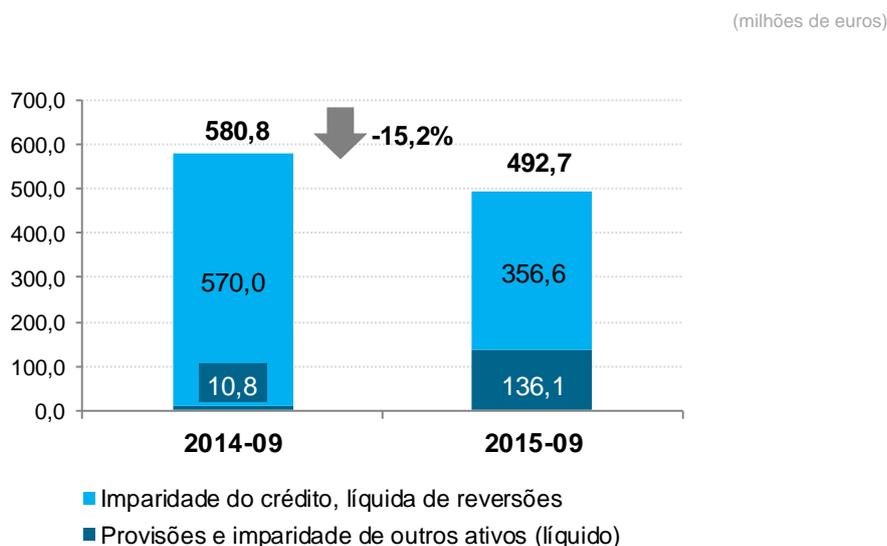
CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

(milhões de euros)

	2014-09	2015-09	Variação	
			Abs.	(%)
Banca comercial nacional	128,7	310,4	181,7	141,2%
Atividade internacional	241,1	304,4	63,3	26,3%
Banca de investimento	52,4	22,5	-29,9	-57,0%
Outros	-11,4	-0,3	11,1	-
Resultado bruto de exploração	410,8	637,1	226,2	55,1%

O montante de provisões e imparidades atingiu, no período, 492,7 milhões de euros, uma redução de 88,1 milhões de euros (-15,2%) face aos 580,8 milhões de euros do período homólogo. A melhoria gradual da envolvente económica e financeira, bem como a atuação da CGD nas áreas de crédito e sua recuperação, permitiu a redução do custo do risco de crédito que se situou em setembro em 0,66% em termos anualizados, comparativamente a 1,04% no período homólogo do ano anterior.

PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO



Os encargos com impostos somaram 109,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, refletindo a contribuição extraordinária sobre o setor bancário (32,2 milhões de

Contributos relevantes tanto da atividade doméstica como internacional para o resultado bruto de exploração consolidado

Redução do custo do risco de crédito para 0,66% (1,04% no 3º trimestre de 2014)

Manutenção da trajetória descendente dos custos com provisões e imparidades

euros) e o impacto do tratamento fiscal das provisões para crédito temporariamente não dedutíveis, o que conduziu a um resultado líquido consolidado de 3,4 milhões de euros, que expressa face ao valor homólogo de 2014 uma melhoria de 236,0 milhões de euros.

O resultado líquido consolidado atribuível ao acionista da CGD atingiu assim, nos primeiros nove meses de 2015, um valor de 3,4 milhões de euros, uma melhoria de 236,0 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior.

Balanço

No final de setembro de 2015, o ativo líquido consolidado do Grupo totalizou 99.550 milhões de euros, uma variação de -0,7% face ao mês homólogo do ano anterior, evidenciando a sua estabilidade.

A carteira de crédito a clientes, incluindo créditos com acordo de recompra, ascendeu a 71.408 milhões em termos brutos e 66.212 milhões em termos líquidos, o que correspondeu, em termos homólogos, a uma redução dos saldos do crédito de 1,7% e de 2,1% respetivamente.

As aplicações em títulos, incluindo os ativos com acordo de recompra e derivados de negociação, totalizaram 19.452 milhões de euros, mostrando um acréscimo de 702 milhões de euros (+3,7%) face a setembro de 2014.

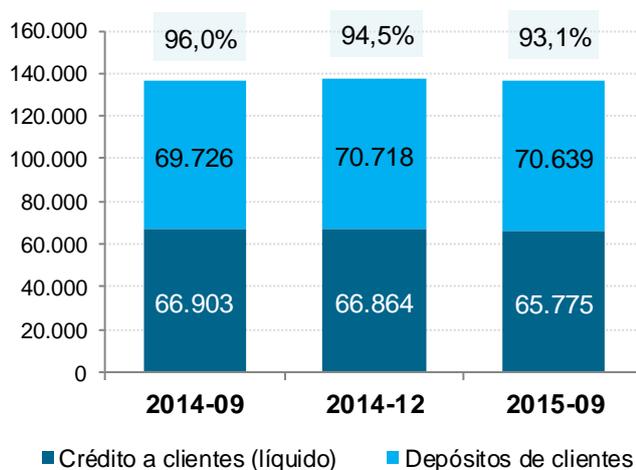
Os recursos de clientes representavam no final de setembro de 2015, 76,2% do total dos passivos captados pela CGD, ilustrando de forma clara as características de banco centrado no mercado de retalho português, ao serviço das suas famílias e empresas. Os recursos de clientes aumentaram 983 milhões de euros face a igual data de 2014 (+1,4%), atingindo 71.067 milhões de euros.

O rácio de transformação atingiu os 93,1%, refletindo um *gap* comercial negativo de 4.864 milhões de euros, o que evidencia a robustez da capacidade de captação de recursos de retalho da CGD.

A captação de recursos de retalho da CGD continua a sua tendência positiva

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS

(milhões de euros)



O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,3%, valor superior ao rácio de 7,2% verificado em setembro e de 7,1% em dezembro do ano anterior. A respetiva cobertura por imparidade situou-se em 99,9% em setembro de 2015.

Os rácios de crédito em risco e de crédito reestruturado, calculados de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situaram-se em 12,6% e 10,2%, respetivamente (12,7% e 10,5% em setembro de 2014). É de referir o efeito penalizador nestes indicadores da redução do saldo da carteira.

Liquidez

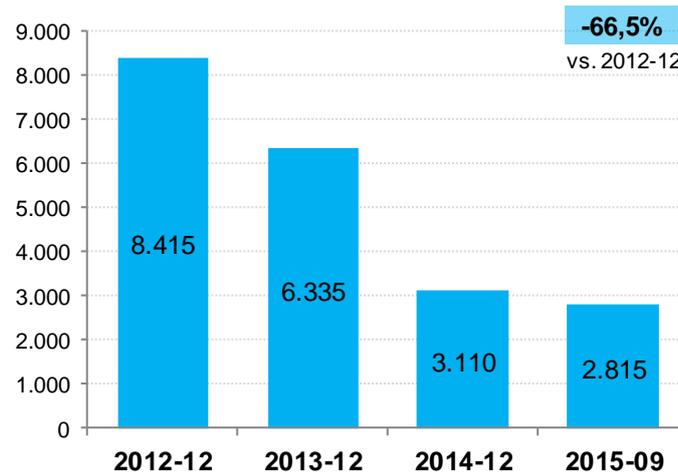
Ao longo do ano, o Conselho do BCE manteve inalterados os níveis das taxas de juro diretoras, e reforçou o programa de compra de ativos “*Quantitative Easing*”, no âmbito de uma política monetária de dinamização do crescimento da economia europeia.

Usufruindo das condições de financiamento mais favoráveis proporcionadas pelo BCE, o Grupo CGD optou por substituir parte do seu financiamento junto desta autoridade monetária pelas Novas Operações de Prazo Alargado Direcionadas (TLTRO), o que não impediu a continuação da diminuição do volume de financiamento junto do Eurosistema, o qual se situou em 2.815 milhões de euros no final de setembro, ou seja menos 295 milhões de euros comparativamente a dezembro de 2014.

FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

Redução sustentada de financiamento junto do BCE



LCR de 148,1% atesta excelente posição de liquidez

Considerando apenas o financiamento obtido pela CGD, verifica-se que após um decréscimo em janeiro do corrente ano de 250 milhões de euros relativamente ao fecho do ano anterior, o montante permaneceu estável nos 1.250 milhões de euros até setembro. Aquela diminuição e sobretudo o reduzido volume de financiamento junto do BCE revelam a confortável situação de liquidez da CGD expressa nos níveis dos respetivos rácios regulamentares.

Nova emissão de 1.000 M€ de OH a 7 anos com cupão historicamente baixo (1%), em janeiro 2015

A carteira de ativos elegíveis incorporados na *pool* do Eurosistema pelo Grupo CGD tem vindo a reduzir-se face a dezembro do ano passado, fixando-se no final de setembro nos 11.812 milhões de euros. O montante de ativos disponíveis, contudo permaneceu sensivelmente inalterado em torno dos 9 mil milhões de euros ao longo do ano.

O indicador *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) atingiu 148,1% (84,7% um ano antes) atestando a excelente posição de liquidez da CGD.

No início de 2015 a CGD lançou uma emissão de Obrigações Hipotecárias no montante de mil milhões de euros, com maturidade de 7 anos e taxa de cupão de 1%. A procura foi expressiva e dispersa em termos geográficos, com destaque para a participação em 23%

de investidores germânicos. O montante colocado foi visivelmente superior ao das emissões anteriores – 1.000 milhões de euros contra os 750 milhões de euros colocados em 2013 e 2014 – e o custo de financiamento registou uma redução considerável.

Em setembro a CGD procedeu à liquidação antecipada da titularização Nostrum Mortgage 2003-1, tendo em conta a já reduzida expressividade do saldo vivo em mercado destas obrigações. Esta operação foi a primeira titularização de créditos hipotecários efetuada pela CGD e teve na altura como colateral uma carteira de empréstimos hipotecários no montante total de mil milhões de euros. A qualidade dos ativos usados como garantia, com um rácio LTV (*Loan-to-Value*) médio de 44%, e a solidez financeira da CGD, contribuíram para que esta emissão tivesse sido então considerada como uma das melhores operações realizadas no mercado europeu, quer pelo reduzido custo de financiamento da operação neste segmento, quer pela qualidade da sua estrutura, com a classe A (*rating AAA*) a situar-se em 98% do total da operação.

Solvência

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 6.306 milhões de euros no final de setembro de 2015, apresentando um redução de 187 milhões de euros (-2,9%) face ao observado no final de dezembro de 2014, influenciada sobretudo pela evolução de "Outras reservas e resultados transitados".

CAPITAIS PRÓPRIOS

	(milhões de euros)		
	2014-09	2014-12	2015-09
Capital social	5.900	5.900	5.900
Reservas de justo valor	377	412	318
Outras reservas e resultados transitados	-17	-438	-825
Interesses que não controlam	953	967	909
Resultado de exercício	46	-348	3
Total	7.259	6.493	6.306

Os rácios *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* e *fully Implemented*, calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR e considerando a aplicação do regime especial dos ativos por impostos diferidos, alcançaram em 30 de setembro de 2015, 10,7% e 9,7%, respetivamente, valores que comparam com 11,9% e 11,2% registados um ano antes.

CET 1 phased-in e fully implemented de 10,7% e 9,7%, respetivamente

4 – Segmentos de atividade

Banca comercial

Num contexto de pressão económica em Portugal e em toda a Europa, a CGD tem vindo a reforçar as ações centradas nos pilares estratégicos de segmentos, canais, produtos e otimização comercial.

Nos primeiros nove meses de 2015, a Caixa manteve o enfoque estratégico no apoio às empresas acompanhando o programa Portugal 2020. Continuando a sua trajetória de reforçar o seu posicionamento como “Banco das empresas”, com equipas de gestores comerciais dedicados às PME, micro empresas e empreendedores – prosseguiu e aprofundou o apoio à economia, suportado numa completa oferta setorial e numa forte presença internacional e com foco no apoio à tesouraria e à capitalização das empresas.

No segmento de particulares, a Caixa prosseguiu no 3º trimestre de 2015 a estratégia de vinculação de clientes e utilização de produtos a fim de incrementar o conhecimento e melhorar a satisfação do universo de clientes.

Considerando os seus compromissos estratégicos de reforço dos níveis de eficiência operacional e de racionalização dos custos de distribuição, a CGD prosseguiu o programa de otimização da sua rede de distribuição. Assim, durante os 3 primeiros trimestres de 2015, verificou-se um ajustamento da presença da CGD ao nível da rede física de retalho doméstica, que totalizava, no final de setembro, 695 agências universais (menos 25 do que no final de 2014) e 26 gabinetes Caixa Empresas (menos 1), num total de 721 unidades de negócio.

Não obstante esta redução, a rede comercial da Caixa continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional, mantendo o enfoque na diferenciação positiva da experiência do cliente e da dinâmica comercial, designadamente através do alargamento dos serviços de gestão dedicada, cobrindo mais de 1 milhão clientes Particulares e 41,3 mil clientes Empresa.

Recursos

A quota de mercado dos depósitos de clientes continuou a ser dominante em Portugal, 28,3% em agosto de 2015, destacando-se a de particulares com 31,8%.

A Caixa promoveu neste trimestre as ofertas integradas dirigidas a necessidades específicas de clientes, nomeadamente residentes no estrangeiro, Caixa Activa, Jovens e Caixa *Woman*. Neste âmbito, foram ainda desenvolvidas as seguintes iniciativas

- Campanha de Verão para clientes Residentes no Estrangeiro, com meios publicitários no estrangeiro e em Portugal. O foco da Campanha é a ligação a Portugal, diversificação das poupanças e o acesso à Caixa a partir de qualquer parte do Mundo.
- Campanha comemorativa do Dia dos Avós, com oferta de 1 passe duplo para o Festival Caixa Alfama aos 25 clientes com maiores montantes de subscrição no depósito Indexado Caixa Cabaz Renováveis agosto 2018_PFC.
- Campanha de comunicação focada no regresso às aulas, promovendo os produtos de poupança adequados aos Jovens e cartões de crédito para os pais com foco no fracionamento de compras.

Reforço do posicionamento como “Banco das Empresas”

Rede de distribuição da CGD continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional

A CGD mantém a liderança nos depósitos de clientes com 28,3% do mercado

No tocante ao segmento universitário, onde a CGD tem vindo a afirmar a sua liderança desde 1994 enquanto parceiro de negócio da larga maioria das instituições de ensino superior em Portugal abrangendo cerca de um milhão de clientes (estudantes, professores e funcionários), destaca-se em 2015 o processo de abertura de conta e adesão de produtos com a utilização de dispositivos móveis (*iPad*) para a recolha de elementos informativos, fotografia dos clientes e documentos legais, mantendo-se o tratamento administrativo sob a responsabilidade do *backoffice*. O processo tornou-se assim mais célere e inovador, todo ele de forma digital, desde as fotos até às assinaturas, assim como a adesão às várias soluções específicas que a Caixa tem à disposição destes clientes.

A CGD acompanha a evolução tecnológica com novo processo de abertura de conta no segmento universitário

No que diz respeito à captação de recursos na rede comercial doméstica, registou-se uma evolução ligeiramente negativa (-0,7%) comparativamente a setembro de 2014, dado que as evoluções favoráveis dos Fundos (+9,1%) e dos Seguros Financeiros (+16,0%), não conseguiram compensar a quebra verificada nos Depósitos (-1,4%) e nas Obrigações (-37,6%).

No segmento das empresas a captação de recursos diminuiu 3,5%, refletindo um decréscimo homólogo nos depósitos (-4,4%), que não foi compensado com o crescimento registado nos seguros financeiros (+4,5%) e nos fundos de investimento (+16,6%).

Nos particulares a totalidade dos produtos de captação na rede comercial doméstica cresceu 2,1%, destacando-se o crescimento quer dos fundos (+13,7%), quer dos seguros financeiros (+16,3%). Neste segmento, também os depósitos evoluíram positivamente (+0,7%).

Em termos do universo do Grupo, o saldo dos recursos captados (excluindo o mercado interbancário) totalizou 108.163 milhões de euros, ou seja, um aumento de 1.576 milhões de euros (+1,5%) face a setembro de 2014, para o que contribuiu, para além dos depósitos de clientes e das obrigações hipotecárias, a evolução favorável dos recursos fora de balanço.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

(milhões de euros)

	2014-09	2014-12	2015-09	Variação 2015-09 vs 2014-09		Variação 2015-09 vs 2014-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
No balanço	79.980	80.737	80.750	770	1,0%	13	0,0%
Retalho	71.768	72.796	72.201	433	0,6%	-595	-0,8%
Depósitos de clientes	69.726	70.718	70.639	913	1,3%	-79	-0,1%
Outros recursos de clientes	2.041	2.078	1.562	-480	-23,5%	-516	-24,8%
Investidores institucionais	7.312	7.041	7.649	337	4,6%	608	8,6%
EMTN	2.563	2.282	1.879	-684	-26,7%	-403	-17,7%
Obrigações hipotecárias	4.596	4.579	5.598	1.002	21,8%	1.018	22,2%
Outros	153	180	172	19	12,6%	-8	-4,3%
Estado Português (CoCos)	900	900	900	0	0,0%	0	0,0%
Fora do balanço	26.607	27.291	27.414	806	3,0%	123	0,5%
Fundos de Investimento Mobiliários	3.792	3.663	4.035	243	6,4%	372	10,2%
Fundos de Investimento Imobiliários	1.379	1.327	1.290	-90	-6,5%	-38	-2,8%
Fundos Pensões	2.729	3.172	3.320	591	21,6%	148	4,7%
Gestão de Patrimónios	18.707	19.129	18.770	63	0,3%	-359	-1,9%
Total	106.587	108.027	108.163	1.576	1,5%	136	0,1%
Total excl. invest. inst. e Estado Português	98.375	100.086	99.615	1.239	1,3%	-472	-0,5%

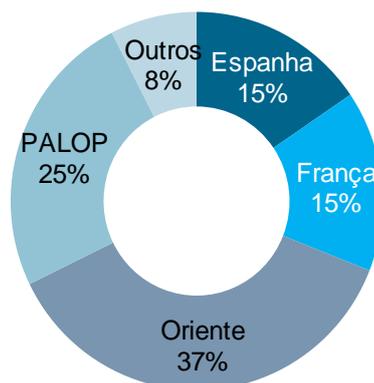
Não considerando os recursos captados junto dos investidores institucionais e os CoCos, a variação homóloga foi de 1.239 milhões de euros (+1,3%).

Os depósitos de clientes aumentaram 913 milhões de euros (+1,3%) em termos homólogos, totalizando 70.639 milhões de euros.

O contributo da área internacional para o total dos depósitos manteve-se muito favorável, atingindo um total de 16.016 milhões de euros (+11,0% do que em setembro de 2014), destacando-se as unidades na Ásia, África, França e Espanha.

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL

(%)



Nota: PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

O montante de ativos fora de balanço geridos aumentou 806 milhões de euros (+3,0%) face a setembro de 2014 para 27.414 milhões de euros, em resultado da boa receptividade dos clientes particulares aos fundos mobiliários (+6,4%) e de pensões (+21,6%).

Crédito

No reforço do seu papel de banco motor da economia nacional e assumindo como focos estratégicos a proximidade ao cliente, a intensidade do relacionamento e a qualidade do serviço prestado, a Caixa implementou durante o 3º trimestre de 2015 um conjunto de ações que reforçam a sua oferta e comunicação para empresas, nomeadamente:

- Lançamento do “Agrocaixa”, uma solução global de financiamento e aconselhamento financeiro para o setor primário, agroalimentar e florestal;
- Lançamento da “Linha de Crédito Mezzanine Financing IFD 2015”, destinada a apoiar a capitalização das empresas nacionais, em especial as de média dimensão, com capacidade exportadora de bens e serviços ou que promovam estratégias de crescimento;
- Lançamento da “Solução Taxa Fixa”, assegurando aos clientes empresa a fixação do indexante e garantindo desta forma a manutenção do valor das prestações ao longo da vida dos empréstimos;
- *Rebranding* do “Caixa E-Banking” para “Caixadirecta Empresas”, em alinhamento com a imagem de marca da Caixa e consolidando a marca “Caixadirecta”;
- Campanha “Oferta Setorial – Empreendedorismo e Capitalização”, divulgando a oferta da Caixa para esta área de negócio, subordinada ao tema “Vamos falar de empreendedor para empreendedor” (em julho);

- Campanha “Oferta Setorial – Setor Primário”, divulgando a oferta da Caixa para este setor, subordinada ao tema “Vamos falar de agricultor para agricultor” (em outubro).

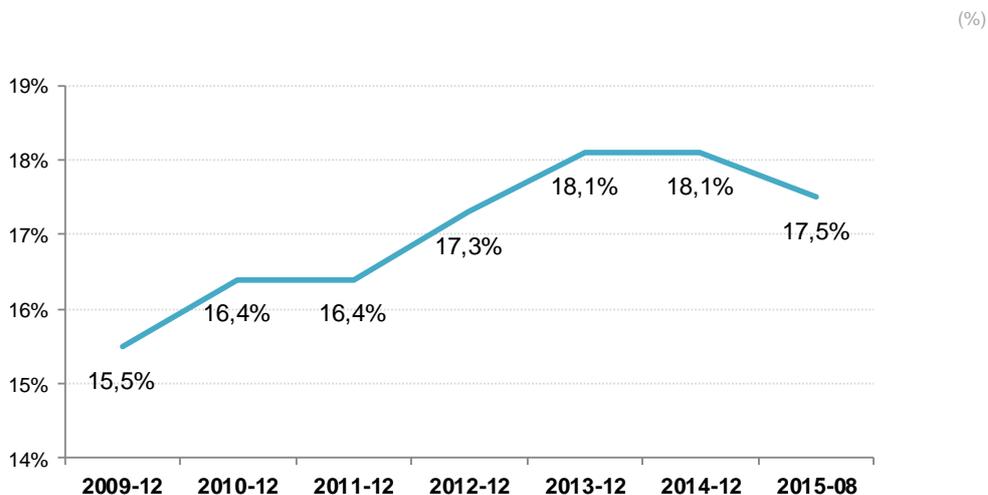
A conjuntura económica em Portugal e nos seus principais parceiros comerciais da área Euro tem condicionado a procura de crédito por parte das empresas. Nestas circunstâncias, não obstante a estratégia de orientação da CGD para o financiamento das pequenas e médias empresas estar a ser concretizada, como demonstra o crescimento homólogo das novas operações quer da rede de Particulares e Negócios (+16%), quer de Gabinetes (+37%), ainda não é possível repor as amortizações naturais da carteira, verificando-se um decréscimo de 1,4% do respetivo saldo face ao verificado no final de 2014, influenciado pela contração no crédito a Grandes Empresas.

Em 2015, o grau de envolvimento da CGD no apoio a projetos de investimento de empresas portuguesas continuou a ser muito elevado e abrangente (Micro, PME e Grandes Empresas), traduzido no financiamento de novas operações de médio e longo prazo em 1.835 milhões de euros, nestes nove meses de 2015.

No segmento das PMEs, as novas operações de crédito alcançaram 3.980 milhões de euros nos nove meses decorridos de 2015 (+23,0%). No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe, foram concedidos cerca de 201,7 milhões de euros dos referidos novos créditos, totalizando 1.455 milhões de euros em carteira no final de setembro.

Num contexto de forte agressividade por parte de importantes bancos a operar neste segmento em Portugal, a quota da CGD de crédito a empresas situou-se em 17,5% em agosto de 2015 (18,1% no final de 2014).

QUOTA DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS



Quota de mercado do crédito a empresas situou-se em 17,5%

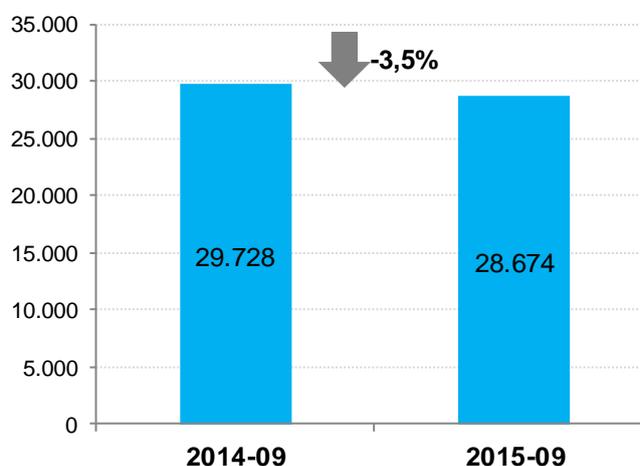
No âmbito do financiamento hipotecário a clientes particulares, a CGD prosseguiu com as iniciativas destinadas ao reforço da competitividade e valorização da sua oferta, destacando-se a revisão do *pricing* do crédito hipotecário, adequando-o às condições de mercado e aos níveis de risco, e a melhoria da oferta de indexantes de taxa de base fixa.

Foi também disponibilizada uma oferta ao nível da Reabilitação Imobiliária, destinada a clientes particulares que pretendam financiamento para reabilitar imóveis situados em áreas de Reabilitação Urbana (ARU), nos centros históricos das cidades ou em zonas consideradas pelos Municípios como áreas de recuperação e reconversão urbanística, a qual permite aos clientes, que cumpram determinados requisitos, beneficiarem de uma redução ao *spread*.

A carteira de crédito à habitação da CGD ascendeu a 28.674 milhões de euros no final de setembro de 2015, tendo diminuído 3,5% face a igual data do ano anterior. Desde 2011 que o montante agregado de amortizações e liquidações supera o de novas operações, resultando numa redução gradual no montante de crédito em carteira.

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Carteira de crédito à habitação diminuiu 3,5% apesar do crescimento nas novas operações (+93,4%)

Contudo, as novas operações de crédito à habitação têm registado uma tendência crescente desde 2013, tendo no decurso do ano de 2015 uma produção acumulada de 710,4 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano, o que representa uma variação homóloga de 93,4%.

Uma parcela das novas operações de crédito à habitação contratadas destinou-se à aquisição de imóveis do Grupo CGD, para o que tem contribuído diversas iniciativas que ajudam a promover a comercialização daqueles imóveis e a disponibilização de condições de financiamento diferenciadas que permitem aos clientes beneficiarem, nos primeiros 5 ou 10 anos do contrato, de uma taxa fixa mais vantajosa, e, no período remanescente do contrato, de uma redução do *spread* da operação e de prazos de amortização mais alargados.

Em termos consolidados, o crédito a clientes (bruto) atingiu 71.408 milhões de euros no final de setembro, valor inferior em 1.235 milhões (-1,7%) ao registado em igual data do ano anterior. A CGD Portugal totalizou 53.697 milhões de euros e as restantes unidades do Grupo 17.710 milhões de euros, representando respetivamente 75% e 25% do total do crédito a clientes.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a) (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

	2014-09	2014-12	2015-09	Variação 2015-09 vs 2014-09		Variação 2015-09 vs 2014-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
CGD Portugal	55.130	55.023	53.697	-1.432	-2,6%	-1.326	-2,4%
Empresas	20.447	20.642	19.993	-454	-2,2%	-649	-3,1%
Setor público administrativo	3.097	3.139	3.165	67	2,2%	26	0,8%
Institucionais e outros	783	768	865	82	10,4%	97	12,6%
Particulares	30.802	30.474	29.675	-1.127	-3,7%	-799	-2,6%
Habitação	29.728	29.418	28.674	-1.054	-3,5%	-744	-2,5%
Outras finalidades	1.074	1.056	1.001	-73	-6,8%	-55	-5,2%
Outras unidades do Grupo	17.513	17.762	17.710	197	1,1%	-51	-0,3%
Total	72.643	72.785	71.408	-1.235	-1,7%	-1.377	-1,9%

(a) Antes de imparidade e incluindo créditos com acordos de recompra.

Globalmente, a atividade internacional aumentou o seu crédito a clientes bruto em 5,8%, para 15.034 milhões de euros no final de setembro de 2015. Na Ásia, o BNU Macau obteve um acréscimo de 842 milhões de euros, +41,2% face a setembro de 2014. Já na Europa, foi a sucursal de França que registou o maior crescimento, com um aumento de 350 milhões de euros, +9,6% face ao período homólogo. No entanto, os bancos localizados em África registaram uma variação homóloga de -1,4%, apesar dos crescimentos registados pelo Mercantile e BCI Moçambique, de 8,1% e 3,3% respetivamente.

No crédito bruto destacam-se as variações homólogas verificadas no Mercantile e BNU Macau, de +8,1% e +41,2% respetivamente

Atividade internacional

A área internacional continua a ser um motor de crescimento do Grupo CGD, potenciando a criação de novos negócios através da sua plataforma internacional.

No que concerne ao segmento de empresas, a CGD desenvolveu durante o ano de 2015 um conjunto de iniciativas e atividades de integração do negócio internacional, numa ótica de maximização de sinergias para apoio à rede comercial doméstica e internacional.

Assim, em articulação com as unidades no exterior (nomeadamente, as localizadas em Espanha, França, Angola, Brasil, Moçambique, África do Sul, China/Macau), a CGD continuou fortemente empenhada no desenvolvimento da relação com clientes internacionalizados nesses mercados, bem como no incremento do negócio de comércio externo, com especial destaque para o realizado intra-Grupo. Neste âmbito, foram analisadas, até ao final de setembro, 103 operações que totalizaram 1.861 mil euros, entre renovações de limites e novas operações.

O Grupo CGD continua a desenvolver a relação com os seus clientes internacionalizados, e o incremento do negócio de comércio externo

Já relativamente às linhas de apoios à exportação portuguesa, quer nas concessionais quer nas comerciais foram efetuados 20,5 milhões de euros de desembolsos e culminaram as negociações no sentido da prorrogação dos períodos de utilização das linhas da China e linha de Marrocos. Para além das operações englobadas nas linhas, a CGD apresentou ainda um conjunto de propostas para dotar empresas portuguesas com condições de financiamento no âmbito do fornecimento de bens e serviços a várias entidades e para vários mercados.

Já no que respeita ao segmento dos particulares residentes no exterior, o posicionamento da CGD como principal parceiro financeiro dos clientes que residem fora de Portugal continua a ser um vetor de atuação da estratégia do Grupo. Trata-se de um segmento que

O posicionamento da CGD como principal parceiro financeiro dos clientes que residem fora de Portugal continua a ser um vetor de atuação da estratégia do Grupo

se mantém desafiante, quer pelo crescimento que tem sido fruto das atuais vagas de emigração, quer pela estimulante exigência dos clientes na sua relação com um parceiro financeiro. No terceiro trimestre de 2015, este negócio manteve a tendência de crescimento anteriormente verificada, contribuindo assim favoravelmente para os resultados da CGD.

Como tem sido habitual, em Portugal a CGD dinamizou a campanha temática de Verão, com acolhimento a clientes que visitam Portugal no período de férias, mantendo também nas diferentes geografias a estratégia de proximidade às zonas de relevo das comunidades portuguesas.

No segmento de bancos e instituições financeiras, o ano de 2015 tem-se revelado um ano de sucesso ao nível do negócio transacional. O relacionamento da CGD com outros bancos e instituições financeiras verifica-se mais sólido e consistente, beneficiando da performance positiva da economia portuguesa. Destaca-se nesta perspetiva, a confiança demonstrada por vários bancos provenientes de mercados maduros, com novas oportunidades de negócio e conseqüente incremento do relacionamento já existente. Por outro lado, importa destacar também a abertura a novos mercados, com o estabelecimento de relações com entidades em países que historicamente não trabalhavam com Portugal.

Estas iniciativas têm permitindo à CGD a dinamização da sua oferta, promovendo soluções adequadas às necessidades dos clientes. Destaca-se neste âmbito a assinatura de vários acordos de participação em operações de comércio externo, bem como outras iniciativas, como é o caso da implementação do acordo de cooperação com o Banco Popolare di Vicenza. Ainda na perspetiva de dinamização de soluções, a CGD tem mantido a sua participação nas várias feiras e eventos promovidos pela comunidade bancária e que permitem, por um lado, promover a imagem e os serviços de todo o Grupo CGD e por outro, encontrar soluções específicas para resposta a pedidos de clientes.

Áreas geográficas

Em Cabo Verde o Banco Comercial do Atlântico (BCA), evocando a sua dimensão e posicionamento no sistema financeiro nacional, procura assumir a sua responsabilidade no processo de desenvolvimento do país, tendo lançado uma linha de crédito para reabilitação e/ou pintura exterior de imóveis, propondo uma parceria às Câmaras Municipais para que os clientes que adiram fiquem isentos do pagamento de taxas municipais.

Em Moçambique o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) mantém a sua política de expansão da rede comercial, reforçando a sua presença em alguns dos principais centros urbanos e corredores de desenvolvimento, com a preocupação de incluir, de uma forma equilibrada, a cobertura das zonas suburbanas e rurais, onde a prestação de serviços é insuficiente. A abertura de agências nas zonas rurais enquadra-se no esforço do banco em responder aos apelos do Banco de Moçambique, no sentido dos bancos comerciais estenderem os seus serviços financeiros às zonas economicamente menos favorecidas.

Durante os primeiros nove meses de 2015 o BCI abriu 9 novas unidades de negócio, reforçando a sua aposta nos centros BCI Exclusivo (2 novos) e nos centros integrados de negócio, que reúnem no mesmo local uma agência e um centro BCI Exclusivo (2 novos).

Em setembro o BCI assinou um protocolo com a União dos Exportadores da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) e com o Instituto para a Promoção das Exportações (IPEX), o qual tem por objetivo oferecer às PME moçambicanas melhores condições de acesso ao mercado da CPLP aproveitando o potencial de estabelecer

BCI mantém a sua política de expansão da rede comercial

pontes entre as empresas e os empresários desta comunidade e de prestar serviços de apoio à internacionalização das empresas.

Em Espanha o Banco Caixa Geral (BCG) prossegue a sua estratégia de apoio a empresas, espanholas e portuguesas, que operam no mercado ibérico tendo assinado em Julho um acordo de colaboração com a Asociación de Comerciantes Y Empresarios del Calvario (ACECA) situada em Vigo - Pontevedra, com o objetivo de estimular a atividade comercial deste tradicional bairro de Vigo e oferecer aos seus empresários soluções bancárias para impulsionar o seu negócio.

No Brasil, destaca-se a atribuição de uma linha de crédito da IFC – International Finance Corporation ao BCG Brasil, no valor de 20 milhões de dólares, o qual passou a figurar como banco emitente do Programa de *Trade Finance* daquela entidade no Brasil e as negociações em curso com o BID, tendo em vista o alargamento do Programa de *Trade Finance* às unidades do Grupo CGD que manifestaram interesse na adesão. O Programa da IFC, em virtude da sua maior cobertura, tem sido o instrumento mais utilizado, tendo sido emitidas garantias a pedido da CGD no valor de 26 milhões de euros.

BCG Espanha prossegue a sua estratégia de apoio a empresas, espanholas e portuguesas, que operam no mercado ibérico

Contributos da área internacional

A área internacional do Grupo CGD contribuiu para o resultado líquido consolidado com 84,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, o que representou um aumento de 107,4 milhões de euros face aos valores apurados no período homólogo do ano anterior.

CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL PARA O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO

	(milhões de euros)		
	2014-09	2015-09	Varição
BNU Macau	32,3	45,8	13,5
Sucursal de França	-50,4	28,9	79,3
Banco Caixa Geral Espanha	15,1	20,4	5,3
Banco Caixa Geral Totta Angola	11,0	19,6	8,5
Banco Comercial de Investimento (Moçambique)	10,5	14,7	4,1
Outros	-41,2	-44,6	-3,4
Total internacional	-22,6	84,7	107,4

São as unidades localizadas em África e Ásia que têm apresentado melhores performances, com o BNU Macau a apresentar um resultado de 45,8 milhões de euros e o BCI de Moçambique e o Banco Caixa Totta de Angola a registarem contributos de 14,7 milhões de euros e 19,6 milhões de euros, respetivamente.

Na Europa a recuperação dos resultados do BCG Espanha (20,4 milhões de euros) e da Sucursal de França (28,9 milhões de euros), permitiram alcançar um resultado líquido global de 12,4 milhões de euros, uma vez que em 2014, na sequência de fatores conjunturais não recorrentes, foi necessário levar a cabo um esforço de provisionamento relacionado com a exposição ao GES.

Em termos operacionais, o contributo para o resultado bruto de exploração (RBE) consolidado foi de 304 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 26,3%, representando cerca de 48% do RBE consolidado do Grupo. Apesar do crescimento de 8% dos custos de estrutura, em parte devido à expansão da rede comercial em Angola e Moçambique, o aumento de 16% do produto global da atividade

O resultado bruto de exploração do conjunto das filiais e sucursais no exterior, registou um comportamento muito positivo relativamente ao período homólogo (+63,3 M€, +26,3%)

possibilitou uma melhoria do *cost-to-income* da área internacional, que se fixou nos 51,7%, contra os 55,6% registados em setembro de 2014.

Importa ainda destacar o contributo da área internacional para a liquidez do Grupo, através da captação de recursos junto da clientela que globalmente cresceu 11,5%, situando-se nos 16,3 mil milhões de euros e representando cerca de 23% dos recursos de clientes do Grupo, quando no mesmo período do ano anterior tinha um peso de 20,8%. Para esta evolução, a contribuição principal veio do BNU Macau (+35% cerca de 1.280 milhões de euros), mas destacam-se também os mercados de França (+7,3% cerca de 177,8 milhões de euros), Moçambique (+6,4% cerca de 108,5 milhões de euros) e Timor (+115% cerca de 107,6 milhões de euros).

Banca de investimento

CaixaBI com produto bancário de 46,5 M€

A atividade do Caixa - Banco de Investimento (CaixaBI) alcançou nos primeiros nove meses do ano um produto bancário de 46,5 milhões de euros, para o qual contribuíram o desempenho da margem financeira, com 20,7 milhões de euros, e das comissões líquidas, com 29,8 milhões de euros.

O resultado líquido do Banco ascendeu a 5,0 milhões de euros, penalizado pelo reforço de provisões e imparidades, que ascenderam a 20,2 milhões de euros no período, bem como pelos resultados em ativos financeiros, que se encontram afetados pelo risco de crédito na carteira de derivados que originou uma perda de 7,7 milhões de euros.

O *cost-to-income* fixou-se em 37,0%, permanecendo claramente abaixo dos *peers*.

Durante os primeiros nove meses de 2015, o CaixaBI reafirmou a sua posição de liderança entre os bancos de investimento em Portugal, participando em diversas operações, das quais se destacam as seguintes:

Project Finance

Na área de *Project Finance* destaca-se a conclusão do reequilíbrio económico-financeiro da concessão de serviço público municipal de abastecimento de água ao município de Cascais – Águas de Cascais, que incluiu um aditamento dos contratos de financiamento e a conclusão da reestruturação do passivo financeiro da Tratolixo.

Structured Finance

Na área de *Structured Finance* são de referir a assessoria no âmbito da estruturação e montagem do processo da reorganização do passivo financeiro do Grupo Promor e do Grupo Marques, bem como a participação enquanto *arranger* no financiamento à aquisição, por parte de diversos investidores luso-brasileiros, de quatro blocos de ações representativas de 30% do capital social e direitos de voto da Brisa – Concessão Rodoviária, SGPS, transação que ascendeu globalmente a 766,8 milhões de euros.

Paralelamente, esta área prestou assessoria financeira na alienação de créditos detidos pela CGD – Sucursal de Espanha, no montante global de 140,1 milhões de euros.

Corporate Finance – Assessoria

O Banco alcançou o 1º lugar no *ranking* da Bloomberg para operações de *M&A* anunciadas em Portugal sendo de destacar a assessoria financeira prestada na alienação do total do capital social da Efacec Handling Solutions e de uma participação de 65,4% na Efacec Power Solutions. O Banco prestou igualmente assessoria financeira ao Grupo José de Mello, na alienação de uma participação de 30% na Brisa - Concessão Rodoviária

Durante os primeiros nove meses de 2015, o CaixaBI reafirmou a sua posição de liderança entre os bancos de investimento em Portugal

e à Ardian, na aquisição de participações em diversas concessões da Ascendi Group, SGPS, S.A.

Adicionalmente, foi efetuada a avaliação económico-financeira da Via Directa, na assessoria financeira prestada à Fidelidade, e das Águas de Portugal e Caixa Leasing e Factoring na assessoria financeira à Parcaixa.

Mercado de Capitais – Dívida

O Banco alcançou o 1º lugar no *ranking* da Bloomberg para *bookrunners* de emissões obrigacionistas em euro de emitentes de base nacional pela participação em diversas operações das quais se destacam:

- **República de Portugal:** *joint lead manager* e *bookrunner*, da emissão de OT com vencimento em 2025 (3.500 milhões de euros), novo *benchmark* a 10 anos, e da emissão de OT com vencimento em 2045 (2.000 milhões de euros), emissão com a maturidade mais longa da República. *Co-lead manager* no *tap* de ambas as emissões (2.000 milhões de euros e 500 milhões, respetivamente) e de uma emissão de 3.000 milhões de euros com maturidade em 2022.
- **CGD:** *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de obrigações hipotecárias com vencimento em 2022 (1.000 milhões de euros).
- **REN:** *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de *notes* com vencimento em 2025 (300 milhões de euros).
- **NOS:** *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de obrigações com vencimento em 2022 (150 milhões de euros).
- **EDP:** *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de obrigações com vencimento em 2025 (750 milhões de euros).
- **Brisa:** *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de obrigações com vencimento em 2025 (300 milhões de euros).
- **Hovione:** *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de obrigações com vencimento em 2023 (40 milhões de euros).
- **Altri/Celbi:** organização e liderança de emissão obrigacionista com vencimento em 2021 (35 milhões de euros).
- **Sonae:** organização e liderança de emissão obrigacionista com vencimento em 2022 (100 milhões de euros).
- **Visabeira:** organização e liderança de emissão obrigacionista com vencimento em 2021 (100 milhões de euros).
- **Portucel:** organização e liderança de programa de emissões de papel comercial (100 milhões de euros).
- **Mota-Engil:** coordenação global de emissão obrigacionista com vencimento em 2020 (95 milhões de euros), destinada a colocação no mercado de retalho português, envolvendo uma Oferta Pública de Subscrição e uma Oferta Pública de Troca.
- **Bank of America:** *co-lead manager* de emissão de *notes* com vencimento em 2025 (750 milhões de euros).

O CaixaBI foi ainda líder conjunto das emissões de obrigações pelo Sporting Clube de Portugal (30 milhões de euros), Futebol Clube do Porto (45 milhões de euros) e Sport Lisboa e Benfica (45 milhões de euros), destinadas à colocação no mercado de retalho.

No que respeita ao papel comercial, o CaixaBI organizou e liderou 20 novos programas, dos quais se destacam três emissões da NOS (100 milhões, 30 milhões e 50 milhões de

euros, respetivamente), da Portucel (100 milhões de euros), da Secil (50 milhões de euros), da BA (30 milhões de euros), da Altri/Celbi (25 milhões de euros), da RAR/Colep (23,5 milhões de euros), do Grupo Barraqueiro (20 milhões de euros), da Iberian Salads (12,5 milhões de euros) e da Toyota Caetano (10 milhões de euros).

Mercado de Capitais – Ações

No 1º trimestre de 2015 o CaixaBI atuou como *joint bookrunner* na alienação de uma participação da José de Mello Energia, S.A. na EDP através de um *accelerated bookbuilding* (ABB). A participação alienada consistiu num bloco de 73,2 milhões de ações da EDP, representativas de 2,0% do seu capital social. A oferta atingiu um montante total de aproximadamente 249 milhões de euros e obteve um elevado sucesso, tendo alcançado um nível de procura que excedeu o total de ações existentes para venda.

Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM relativos a agosto de 2015, o CaixaBI/CGD intermediou um volume de 1.643 milhões de euros no mercado de ações nacional, o que corresponde a uma quota de 8,1%.

Relativamente a operações de mercado com a participação do CaixaBI, merecem destaque a alienação de 2% do capital da EDP por parte da José de Mello Energia, o ABB de 22,5% da Havas, o IPO da Ecoslops e o IPO de ELTE.

Área financeira e de Estruturação

O desempenho do CaixaBI enquanto *liquidity provider* manteve-se positivo, continuando o Banco a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na Euronext Lisbon, tendo a Euronext atribuído ao CaixaBI o *rating* máximo “A” em todos os títulos e categorias. Em consequência da *expertise* acumulada pelo CaixaBI no fomento da liquidez, o Banco continuou a apoiar o segmento criado pela Euronext junto de investidores de retalho, o *Retail Matching Facility*.

Sindicação e Vendas

Destaca-se a participação do CaixaBI nas operações de mercado de capitais de dívida atrás enunciadas, bem como o seu papel enquanto OEVT nas operações de leilões de dívida pública que decorreram nos primeiros nove meses de 2015.

Adicionalmente, é de destacar a realização de 135 emissões de papel comercial, correspondentes a um volume de 1.693 milhões de euros, dos quais 1.020 milhões de euros colocados na rede de investidores institucionais.

Capital de Risco

Durante os primeiros nove meses de 2015 foram aprovados 28 projetos dos 129 alvo de apreciação, correspondendo a um investimento potencial de aproximadamente 62,4 milhões de euros. Destes montantes, foi assumido um compromisso de investimento de 41,6 milhões de euros, dos quais foram efetivamente concretizados 21,8 milhões de euros.

5 – Rating

As notações atribuídas pelas principais agências de *rating* à CGD e à República Portuguesa são as seguintes:

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	2015-09	B	BB+	2015-09
FitchRatings	B	BB-	2015-05	B	BB+	2015-03
Moody's	N/P	B1	2015-06	N/P	Ba1	2014-07
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	2015-05	R-2 (mid)	BBB (low)	2015-05

Em 22 de setembro de 2015, a Standard & Poor's reviu o *outlook* da CGD, de estável para positivo. Em simultâneo, reafirmou os *ratings* de longo e curto prazo do Banco, de 'BB-' e 'B' respetivamente.

6 – Prémios e Distinções

A CGD mantém uma posição de vanguarda, enquanto Banco empenhado no investimento no futuro do País, em torno de uma visão a longo prazo.

O reconhecimento de mérito ao desempenho sustentável da Caixa e aos compromissos que continua a assumir para o futuro, em benefício das várias gerações, da sociedade, da economia nacional e do meio ambiente é demonstrado pelos prémios e distinções atribuídos ao Grupo CGD.

O Estudo Brandscore posiciona a CGD como: marca bancária com maior notoriedade; marca bancária mais conotada com Sustentabilidade (social e ambiental); marca com maior relevância e apoio às Empresas e às Universidades; e marca bancária que mais apoia e patrocina eventos de música, cultura, responsabilidade social e ambiental.

Reconhecida pelos Portugueses e por especialistas da Superbrands, a Caixa viu consolidada a sua posição a nível nacional e internacional, sendo distinguida pela 7ª vez consecutiva como Marca de Excelência.

Segundo a Brand Finance, a CGD mantém em 2015, um bom índice de reputação junto dos consumidores em geral – 64,9 pts – valor que a coloca como a Marca Bancária Portuguesa com maior reputação.

A Marketeer, na sua 7ª edição de prémios, destinados a premiar os melhores na área de marketing, publicidade e comunicação, distinguiu a CGD na categoria Banca.

A Campanha Caixa Plim recebeu medalha de prata do Clube dos Criativos na categoria Digital/Campanhas Web, tendo ainda sido reconhecida pela Meios & Publicidade nas categorias de, formato publicitário (prata), redes sociais (bronze) e melhor uso de digital (prata).

A Caixa foi, novamente, reconhecida pelo Carbon Disclosure Project (CDP) pelo seu percurso na redução das emissões de carbono e pela sua estratégia para as alterações climáticas, alcançando uma pontuação máxima de 100 pontos em Disclosure e integrando o Climate Disclosure Leadership Index (CDLI) ibérico.

As classificações atribuídas pelo CDP constituem uma importante ferramenta para investidores e outros agentes com poder de decisão avaliarem a preparação das empresas para as novas exigências do mercado e a robustez dos seus desempenhos para reduzir os impactes das alterações climáticas.

Em setembro de 2015 foi atribuído à CGD o prémio ACEPI Navegantes XXI na categoria de inovação em marketing digital. Os prémios ACEPI (Associação Economia Digital) Navegantes XXI, premeiam anualmente o que de melhor se faz na Economia Digital nas mais diversas vertentes em Portugal.

Refira-se também que a Caixa recebeu, em março de 2015, o Prémio de Melhor Banco em Portugal, atribuído nos Europe Banking Awards 2014, pela revista EMEA Finance.

Também o CaixaBI foi novamente distinguido com o prémio de Melhor Banco de Investimento em Portugal, atribuído pela revista Euromoney. Igual distinção foi atribuída em 2015 por outras reputadas revistas, como a Global Finance e a EMEA Finance.

Adicionalmente, a Euronext atribuiu ao CaixaBI a distinção de “Nº1 Corporate Bond House 2015” no âmbito dos Euronext Lisbon Awards.

Em Moçambique, foi atribuído ao BCI o prémio Euromoney 2014 na categoria de Responsabilidade Social, decorrente do lançamento do produto Cartão de débito “daki” com valências inovadoras e diferenciadoras no que se refere à possibilidade de sempre que utilizado em POS para pagamento de compras, permitir que o BCI reforce o seu apoio a Instituições de Solidariedade Social numa percentagem do montante transacionado, mas sem qualquer custo para o titular do cartão.

7 – Contas consolidadas

Balço Consolidado em 30 de setembro de 2015

(milhões de euros)

	2014-09	2014-12	2015-09	Variação 2015-09 vs 2014-09		Variação 2015-09 vs 2014-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Ativo							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.279	2.118	2.384	1.105	86,4%	265	12,5%
Aplicações em instituições de crédito	4.848	3.012	4.056	-793	-16,3%	1.044	34,7%
Crédito a clientes	66.903	66.864	65.775	-1.128	-1,7%	-1.089	-1,6%
Aplicações em títulos	18.157	18.972	18.777	620	3,4%	-195	-1,0%
Ativos com acordo de recompra	1.290	1.281	1.112	-178	-13,8%	-169	-13,2%
Ativos não correntes detidos para venda	791	804	886	94	11,9%	81	10,1%
Investimentos em filiais e associadas	312	319	240	-72	-23,0%	-79	-24,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	852	828	781	-72	-8,4%	-47	-5,7%
Ativos por impostos correntes	116	55	42	-74	-63,4%	-13	-22,8%
Ativos por impostos diferidos	1.379	1.425	1.450	71	5,2%	25	1,8%
Outros ativos	4.316	4.474	4.048	-268	-6,2%	-426	-9,5%
Total do ativo	100.243	100.152	99.550	-692	-0,7%	-602	-0,6%
Passivo							
Recursos de bancos centrais e instit de crédito	6.164	6.002	5.766	-398	-6,5%	-236	-3,9%
Recursos de clientes	70.084	71.134	71.067	983	1,4%	-67	-0,1%
Passivos financeiros	2.008	2.121	1.911	-97	-4,8%	-210	-9,9%
Responsabilidades representadas por títulos	7.345	7.174	7.231	-114	-1,6%	57	0,8%
Provisões	824	842	861	37	4,5%	20	2,4%
Passivos subordinados	2.551	2.428	2.451	-99	-3,9%	24	1,0%
Outros passivos	4.007	3.958	3.957	-51	-1,3%	-2	0,0%
Total do passivo	92.983	93.659	93.245	262	0,3%	-415	-0,4%
Capitais próprios	7.259	6.493	6.306	-954	-13,1%	-187	-2,9%
Total do passivo e capitais próprios	100.243	100.152	99.550	-692	-0,7%	-602	-0,6%

Nota: Os valores relativos a setembro de 2014 foram reexpressos refletindo a adoção da Interpretação IFRIC 21 do *International Financial Reporting Interpretations Committee*, que conduziu ao reconhecimento nas contas de 30 de setembro de 2014, pela sua totalidade, dos encargos suportados no exercício com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e com as contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos e Fundo de Resolução.

Demonstração de resultados consolidada em 30 de setembro de 2015

(milhares de euros)

	2014-09	2015-09	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	2.560.401	2.224.669	-335.732	-13,1%
Juros e encargos similares	1.817.401	1.418.070	-399.331	-22,0%
Margem financeira	743.001	806.599	63.598	8,6%
Rendimentos de instrumentos de capital	36.934	67.991	31.056	84,1%
Margem financeira alargada	779.935	874.590	94.655	12,1%
Rendimentos de serviços e comissões	490.626	474.366	-16.260	-3,3%
Encargos com serviços e comissões	109.359	99.228	-10.131	-9,3%
Comissões líquidas	381.268	375.139	-6.129	-1,6%
Resultados em operações financeiras	213.080	329.018	115.937	54,4%
Outros resultados de exploração	-956	36.203	37.159	-
Margem complementar	593.392	740.359	146.967	24,8%
Produto da atividade bancária	1.373.327	1.614.949	241.622	17,6%
Custos com pessoal	534.237	567.454	33.218	6,2%
Outros gastos administrativos	346.001	332.521	-13.480	-3,9%
Depreciações e amortizações	82.246	77.893	-4.353	-5,3%
Custos operativos e amortizações	962.483	977.868	15.385	1,6%
Resultado bruto de exploração	410.843	637.080	226.237	55,1%
Provisões e imparidade de outros ativos (líq.)	10.751	136.081	125.330	-
Imparidade do crédito, líquida de reversões	570.013	356.570	-213.443	-37,4%
Provisões e imparidades	580.764	492.651	-88.112	-15,2%
Resultados de filiais detidas para venda	286.740	-1.610	-288.350	-
Resultados em empresas associadas	10.678	33.868	23.190	-
Res. antes imp. e int. que não controlam	127.497	176.687	49.189	38,6%
Impostos	31.318	109.381	78.063	-
Correntes e diferidos	1.530	77.203	75.673	-
Contrib. extraord. sobre o setor bancário	29.788	32.178	2.390	8,0%
Resultado consolidado do exercício	96.179	67.306	-28.873	-30,0%
do qual:				
Interesses que não controlam	49.868	63.900	14.032	28,1%
Result. líq. atribuível ao acionista da CGD	46.311	3.406	-42.906	-92,6%

Nota: Os valores relativos a setembro de 2014 foram reexpressos refletindo a adoção da Interpretação IFRIC 21 do *International Financial Reporting Interpretations Committee*, que conduziu ao reconhecimento nas contas até 30 de setembro de 2014, pela sua totalidade, dos encargos suportados no exercício com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e com as contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos e Fundo de Resolução.

Caixa Geral de Depósitos

12 de novembro de 2015

